

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16204 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

A concepção de educação em Antonio Gramsci

Flávio Massami Martins Ruckstadter - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Antonio Carlos de Souza - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM ANTONIO GRAMSCI

Eixo temático 12 - Filosofia da Educação

RESUMO: Este texto apresenta resultados de uma pesquisa sobre os fundamentos filosóficos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). O texto discute a filosofia da educação em Antonio Gramsci (1891-1937), autor que é referência para a PHC, especificamente sua concepção de educação omnilateral, escola unitária e o trabalho como princípio educativo. A pesquisa é bibliográfica e utilizou como principais fontes os escritos gramscianos, Caderno 11 (1932-1933): *Introdução ao estudo da filosofia* (Gramsci, 2011) e o Caderno 12 (1932): *Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais* (Gramsci, 2016). A reflexão parte da compreensão que a concepção de educação, na perspectiva do materialismo histórico, nominado por Gramsci como *filosofia da práxis*, está relacionada às múltiplas determinações políticas, econômicas, sociais e culturais, em uma sociedade dividida em classes, na luta pela hegemonia. E neste processo, a educação omnilateral, a escola unitária, na perspectiva da classe trabalhadora, constituem o fundamento teórico e prática política, atividades fundamentais na aquisição e produção de conhecimentos no processo de emancipação política e humana da classe trabalhadora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação omnilateral. Escola unitária. Filosofia da práxis.

Esta reflexão, de caráter bibliográfico, parte da perspectiva da reflexão-ação sobre as circunstâncias concretas, inseparável de uma reflexão-ação sobre as consciências, pois entende-se que a educação é uma atividade de interpretação-compreensão, assim como de intervenção-ação no mundo das relações concretas e contraditórias. Com isso, justifica-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na apropriação e produção de conhecimento.

O texto é resultado de uma pesquisa sobre os fundamentos filosóficos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), corrente pedagógica formulada por Dermeval Saviani há mais de quatro décadas e que veio a se constituir historicamente como uma pedagogia contra-hegemônica comprometida com uma educação que emancipadora para a classe trabalhadora.

Uma das etapas da pesquisa consistiu em estudo de textos de autores que se

constituem em referencial teórico e metodológico para a PHC, tais como Marx, Gramsci e Vygotsky, por exemplo. Assim, neste texto, para a análise sobre a concepção de educação omnilateral e de escola unitária, foram utilizadas como fontes principais os seguintes escritos de Gramsci: Caderno 11 (1932-1933): *Introdução ao estudo da filosofia* (Gramsci, 2011) e Caderno 12 (1932): *Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais* (Gramsci, 2016). E para a análise e compreensão de seu pensamento, foram consultados alguns estudiosos como Mario Alighiero Manacorda (2007; 2008), Dermeval Saviani (2002;2007) e Giovanni Semeraro (2021).

O referencial teórico é o materialismo histórico, fundado no pensamento de Marx e Engels (2007), na sua concepção de mundo, no seu método de análise na busca de compreensão da realidade e na sua práxis política, “isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica” e, com isso, a produção “de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica” (Frigotto, 2001, p. 73).

Gramsci usa a categoria *filosofia da práxis* para se referir ao materialismo histórico, no sentido de “[...] atitude polêmica e crítica, como superação do modo de pensar precedente e do pensamento concreto existente - ou mundo cultural existente [...]” (Gramsci, 2011, p. 101), diante da realidade concreta, assim como diante de todo movimento teórico-prático, nos diversos campos do conhecimento e práticas humanas, como a política, a econômica, a social, a educacional e a cultural. Desse modo, a *filosofia da práxis* é uma atividade humana na busca de compreensão “radical, rigorosa e de conjunto” (Saviani, 2002, p. 17), da gênese, desenvolvimento, transformação dos modos de produção e organização da existência humana. Assim, a *filosofia da práxis* busca “criticar a própria concepção de mundo [...] significa também, portanto, criticar toda a filosofia até hoje existente, na medida em que ela deixou estratificações consolidadas na filosofia popular” (Gramsci, 2011, p. 94).

O ponto de partida da *filosofia da práxis* é a constatação de que todos os seres humanos têm uma concepção de mundo e todos contribuem para mantê-lo ou transformá-lo. Na perspectiva da classe trabalhadora, a *filosofia da práxis* se apresenta como crítica do senso comum e seu intento é inovar e tornar crítica uma atividade já existente: “Criticar a própria concepção de mundo, portanto, significa torná-la unitária e coerente e elevá-la até o ponto atingido pelo pensamento mundial mais evoluído” (Gramsci, 2011, p. 94).

A *filosofia da práxis* é uma forma de refletir sobre o pensamento e a prática humana, sua forma de agir, nas suas condições sociais reais, concretas, como pensamento e ação em classes sociais específicos. É neste sentido que a relação entre filosofia, educação e política não é casual. “É por isso, portanto, que não se pode separar a filosofia da política; ao contrário pode-se demonstrar que a escolha e a crítica a uma concepção do mundo são, também elas, fatos políticos” (Gramsci, 2011, p. 97).

Gramsci compreende a *filosofia da práxis* como uma construção própria da classe

trabalhadora, por ele denominada classe subalterna, com “consciência política”, junto com seus intelectuais, pois “não existe organização sem intelectuais, isto é, sem organizadores e dirigentes [...]” (Gramsci, 2011, p. 104) e, portanto, é “[...] através de uma luta de ‘hegemonias’ políticas, de direções contrastantes [...] atingindo, finalmente, uma elaboração superior da própria concepção do real” (Gramsci, 2011, p. 103).

Assim, o potencial teórico-prático da *filosofia da práxis* está em buscar compreender os conflitos, as contradições, os interesses de classes, assim como de abrir perspectiva de superação do estado atual de coisas, como nova síntese, mediação dialética entre teoria e prática, na perspectiva do materialismo histórico: “Os filósofos apenas *interpretaram* o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo” (Marx; Engels, 2007, p. 535).

É nesta concepção que queremos problematizar a educação, assim como as reflexões sobre ela, com “análise crítica [...] atitude polêmica e crítica” (Gramsci, 2011, p. 94), para compreender a educação na perspectiva da classe trabalhadora. “A filosofia da práxis só pode viver em obras concretas da história [...] expressão necessária e inseparável de uma determinada ação histórica, de uma determinada práxis [...]” (Gramsci, 2011, p. 120).

O resultado da discussão é que a educação unilateral na perspectiva da classe trabalhadora é fundamental no processo de compreensão de desenvolvimento humano, como realização humana centrada na sua atividade vital, o trabalho. A unilateralidade é, portanto, uma crítica à divisão do trabalho, à propriedade privada, que produz a divisão da sociedade em classes e, com ela, a própria divisão do homem, assim como é uma defesa da relação entre trabalho e educação, como dimensões fundamentais da existência humana. “Trabalho e educação são atividades especificamente humanas, no sentido de que apenas o ser humano trabalha e educa” (Saviani, 2007, p. 52).

Marx e Engels (2007) defendem o trabalho como um modo de ser do homem, como meio de produzir sua própria existência. E defendem que a distinção do homem dos demais animais não se dá pela consciência, mas o modo de produção de seus meios de vida, pois, “ao produzir seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material” (Marx; Engels, 2007, p. 87). Com isso, fazem a crítica da divisão do trabalho nas suas diversas formas, mas ela surge efetivamente “na classe dominante como divisão entre trabalho espiritual e trabalho material” (Marx; Engels, 2007, p. 47).

E para que a classe trabalhadora tenha possibilidade de sua auto-emancipação, ao lado da consciência da sua situação de classe explorada, é necessário que ela tenha acesso aos bens materiais e culturais produzidos historicamente pela humanidade. E a educação unilateral é um destes meios de apropriação e produção de novos conhecimentos e novas relações sociais. “A unilateralidade é a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, [...]” (Manacorda, 2007, p. 89-90).

Gramsci, em suas reflexões sobre a educação, a organização da escola e a formação

dos intelectuais, denuncia a formação dualista na escola no modo de produção capitalista e liberal e defende o trabalho, como princípio educativo na formação omnilateral da classe trabalhadora. “O conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico-prática) é o princípio educativo imanente à escola elementar, pois que a ordem social e estatal (direitos e deveres) é introduzida e identificada na ordem natural pelo trabalho” (Gramsci, 2016, p. 43-44).

Com isso, Gramsci defende que o trabalho é atividade prática e teórica, como crítica ao modelo dualista de educação desenvolvido pelo modo de produção capitalista. Sua defesa é de uma *escola unitária*, da união entre trabalho intelectual e trabalho prático, manual, instrumental, pois, “o advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda vida social” (Gramsci, 2016, p. 40).

A *escola unitária*, como superação da escola dualista, faz parte do pensamento e da ação da *filosofia da práxis*, como “atitude polêmica e crítica, como superação do modo de pensar precedente e do pensamento concreto existente - ou mundo cultural existente” (Gramsci, 2011, p. 101). Ao propor essa nova forma de educação, Gramsci atinge a formação histórica da escola moderna, fundada sobre a sociedade dividida em classes sociais. Por isso, o fundamento teórico e prático de sua superação é educação omnilateral, a união educação e trabalho no âmbito da formação da classe trabalhadora, como atividade consciente de compreensão, intervenção e transformação social.

Para se pensar a *escola unitária* é preciso pensar na formação dos intelectuais orgânicos da classe trabalhadora, na sua organização de luta pela superação das condições de classe explorada economicamente e dirigida politicamente pelas classes dominantes. É neste sentido que Gramsci colocou o desafio científico-filosófico, educativo-cultural e político na formação do intelectual orgânico para a classe trabalhadora. Assim, a “[...] tarefa dos intelectuais é determinar e organizar a reforma moral e intelectual, isto é, adequar a cultura à função prática [...]” (Gramsci, 2011, p. 126).

Esta concepção de educação omnilateral parte da crítica à distinção entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, pois, para Gramsci, esta distinção não é real, pois todo trabalho técnico, físico, é expressão de atividade pensante, intelectual, e todo trabalho intelectual parte ou tem interesses materiais. A distinção dual entre trabalho intelectual e manual, na perspectiva da classe trabalhadora, é ideológica, pois busca desviar, camuflar a sua determinação na produção social da vida. “Não há atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*” (Gramsci, 2016, p. 52-53).

Com isso, Gramsci denuncia o caráter ideológico da dualidade entre ensino técnico, profissional, ligada ao trabalho industrial para a classe trabalhadora e ensino clássico, humanista, para formar intelectuais orgânicos ou dirigentes das classes dominantes. Denunciar isso significa desmascarar um dos fundamentos do modo de produção capitalista e

liberal, a divisão do trabalho. Isso significa, portanto, um vínculo intrínseco entre a escola e o trabalho, entre a educação técnica e a educação humanista “sem a qual permanece ‘especialista’ e não se torna ‘dirigente’ (especialista + político)” (Gramsci, 2016, p. 53).

Chegamos à conclusão que o pensamento filosófico, educacional e político de Gramsci é uma denúncia à escola dualista do modo de produção capitalista. E para sua superação apresenta a escola unitária, o trabalho como princípio educativo da educação omnilateral da classe trabalhadora. E, com isso, sua atualidade na discussão sobre as atuais reformas educacionais, especificamente sobre se educação deva ser geral (humanista) ou profissional, como em sua época onde “a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, ao passo que a clássica destinava-se aos dominantes e aos intelectuais” (Gramsci, 2016, p. 33).

A educação, assim, na sua dimensão de omnilateralidade, é fundamentada sobre a formação intelectual, técnica, política. “Quando afirmo que a educação é sempre um ato político, quero como isso frisar que a educação cumpre sempre uma função política” (Saviani, 2002, p. 212). A posição de Gramsci sobre a relação entre escola e trabalho é fundamental para se pensar e construir um novo modo de produção, novas relações sociais. Assim, para Gramsci, a autoprodução do ser humano na sua omnilateralidade é dada pelo trabalho material e intelectual, pela construção de uma concepção própria de mundo e pela intervenção politicamente orgânica para conhecer e dirigir o mundo. Com isso, podemos dizer que seu projeto educacional é contra-hegemônico ao projeto capitalista, liberal, reformista, defendido pela classe dominante. Em seu projeto educacional de luta pela hegemonia, como ação política, na perspectiva da classe trabalhadora, no interior do modo de produção capitalista e liberal, “Gramsci lança as bases de uma revolução na educação e na cultura” (SEMERARO, 2021, p. 167).

REFERÊNCIAS

- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In. FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Volume 1. Introdução ao estudo da filosofia; a filosofia de Benedetto Croce. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Volume 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2007.
- MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Campinas: Alínea, 2008.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, jan./abr. 2007, p. 152-180.

SEMERARO, G. **Intelectuais, educação e escola**: um estudo do *Caderno 12* de Antonio Gramsci. São Paulo: Expressão Popular, 2021.